

**COMUNICADO TÉCNICO DEXTRU 02/2021**  
**Guaco *Mikania glomerata* Spreng. e *Mikania laevigata* Sch. Bip. ex Baker**

**Autoria:** Eng. Agr. Dra. Maria Cláudia Silva Garcia Blanco  
maria.blanco@sp.gov.br



**Fotos: *Mikania laevigata***



**Foto: *Mikania glomerata***

**No Bioma Mata Atlântica brasileiro ocorrem duas espécies de guaco cujas propriedades medicinais foram comprovadas e, por isso, as duas espécies foram incluídas na Farmacopeia Brasileira. Ambas possuem ação broncodilatadora, indicadas como expectorante e tem como ativo principal a cumarina.**

**Família:** Asteraceae

**Gênero:** Mikania

**Espécies:** *Mikania laevigata* Sch. Bip. ex Baker e *Mikania glomerata* Sprengel

**Nome popular:** guaco, guaco de cheiro, guaco trepador, cipó catinga, cipó sucuriçu, coração de Jesus, erva de cobra.

**Descrição botânica:**

Ambas espécies são subarbusto trepador perene, de grande porte, de ramos lenhosos, cilíndricos, ramificados e glabros. As folhas são opostas, ovaladas, de consistência rígida, pecioladas, simples, com 3 a 5 nervuras bem evidentes, carnosas, verde brilhante na parte superior. Para a diferenciação das espécies, basta observar as diferenças entre as folhas de cada planta, Quadro 1.

**Quadro 1.** Principais diferenças genéticas e morfológicas entre as 2 espécies de guaco.

<b>Características</b>	<b><i>M. glomerata</i></b>	<b><i>M. laevigata</i></b>
Genéticas	2n = 36	2n = 38
Morfológicas	Folhas tem medidas de comprimento e largura muito próximas, com base hastada e os dentes laterais muito evidentes	Folhas de comprimento maior que a largura (ou seja, mais compridas e estreitas do que as de <i>M. glomerata</i> ), base não hastada e dentes laterais, quando presentes, pouco evidentes

**Flores:** branco-creme, reunidas em capítulos.

**Floração:** julho e agosto

**Polinização:** abelhas.

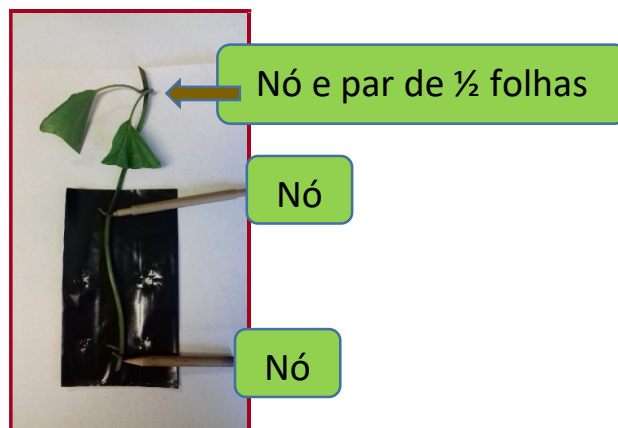
**Ocorrência:** Nativa do sul do Brasil, sendo cultivada em outros estados.

**Composição química:** Cumarina (ativo principal), ácidos cafeoilquínicos (clorogênico e dicafeoilquínico), terpenos (ácido caurenóico).

### Aspectos agrônômicos:

Planta trepadeira, conduzir em espaldeira ou latada no sentido N/S.

Para produção de mudas, utilizar estacas medianas ou basais com 3 gemas ou nós e 1 par de 1/2 folhas. Enterrar 2 gemas ou nós da estaca e deixar 1 gema para fora com 1 par de folhas cortadas ao meio.



Espaçamento: 1,0 – 1,5 x 2,0 metros.

Desenvolve-se bem em solos com muita matéria orgânica e tolera solos ácidos.

Adubação de plantio: 2 Kg de composto + 150g de fosfato natural + 300g de cinza vegetal por planta.

Adubação de cobertura: Realizar anualmente com composto e cinzas na dosagem do plantio.

Pode ser cultivado a pleno sol ou a meia sombra, sendo que o sombreamento favorece a produção de cumarina, o que indica que seu plantio em Sistema Agroflorestal (SAF) é positivo e recomendado.

Irrigação: Realizada em dias alternados, planta exigente em água.

Doenças: Já foi documentado a ocorrência de Antracnose (*Colletotrichum spp*) doença fúngica que ocasiona manchas nas folhas e do fungo *Macrophomina sp.*, típico de solo, que ocorre em reboleiras, prefere período de pouca chuva e temperatura elevada e infecta a raiz da planta que seca e morre.

Pragas: Pode ocorrer larvas formadoras de galhas nas folhas e lagartas nas inflorescências.

O controle das doenças e pragas deve ser natural com práticas preconizadas pelo sistema orgânico ou agroecológico de produção.

Colheita: A partir de 8 a 12 meses do plantio. E depois, a cada 6 meses.

Colher 60% de ramos das brotações secundárias (mais novas) e na pré-

floração, pois os maiores teores de cumarina (principal componente ativo) são observados, segundo Castro et.al. (2006), em folhas jovens (5,20 mg.g<sup>-1</sup> de matéria seca), seguidos por flores (1,04 mg.g<sup>-1</sup> de matéria seca), caules (1,05 mg.g<sup>-1</sup> de matéria seca) e raízes (0,11 mg.g<sup>-1</sup> de matéria seca).  
Rendimento anual entre 1,5 a 2,5 t/ha de massa seca.

A secagem deve ser realizada em secador a 45°C por 36 horas.

**Uso medicinal:** Age em gripes e resfriados, bronquites alérgica e infecciosa e como expectorante. Tem ação broncodilatadora confirmada pela Central de Medicamentos (CEME), fazendo parte da Farmacopeia Brasileira e da RDC 10/2010 que trata das drogas vegetais.

É uma das plantas selecionadas pelo Projeto Farmácia Viva de Campinas (SUS) com as seguintes orientações contidas na cartilha municipal, conforme indicações da ANVISA segundo Formulário dos Fitoterápicos (2011):

**Nome científico:** *Mikania laevigata* Sch. Bip. Ex Baker

**Nomes populares:** guaco-de -cheiro

**Parte utilizada:** folhas

**Constituintes principais:** Cumarina (ativo principal), ácidos cafeoilquínicos (clorogênico e dicafeoilquinico), terpenos (ácido caurenóico).

**Indicações:**

**Uso interno:** Expectorante, broncodilatador.

**Posologia e forma de preparo**

**Uso interno:** *Infusão* - 1 colher de sopa (3 g) de folhas secas para 1 xícara de chá (150mL) de água. Acima de 12 anos: 2 vezes ao dia, logo após o preparo.

*Xarope caseiro* - 25 folhas frescas picadas para 1 e ½ xícara de chá (255 g) de açúcar e 1 xícara de chá (150 mL) de água. Em calor brando (60 a 80° C), preferencialmente em banho-maria, dissolver o açúcar na água até formar uma calda fina; em seguida colocar as folhas, misturar e tampar. Ao levantar fervera, desligar o fogo e deixar em repouso por uma hora tampado. Coar. Colocar em recipiente higienizado, de preferência em vidro âmbar. Armazenar em geladeira ou em local fresco. Esta preparação não pode ser usada por mais de 7 dias e deve-se verificar frequentemente se o xarope não fermentou (azedou). Crianças de 3 a 6 anos: tomar 1 colher de chá (5 mL), 2 vezes ao dia. Crianças de 7 a 12 anos: tomar uma colher de sobremesa (10 mL), 3 vezes ao dia. Acima de 12 anos: tomar uma colher de sopa (15 mL), 3 vezes ao dia. Agitar antes de usar.

**Atenção:** contraindicado a pacientes portadores de Diabetes mellitus, gestantes, lactantes e crianças menores de dois anos e em caso de tratamento com anticoagulantes.

**Cuidados:** Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulante. A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia.

### Receitas de preparações caseiras com guaco

Algumas preparações caseiras com guaco foram testadas na **Cozinha Experimental da DEXTRU-CDRS-SAA** e podem ser conferidas nos **Links:**

1. **Xarope de guaco com açúcar**  
[https://www.youtube.com/watch?v=lpjWh5FqO\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=lpjWh5FqO_8)
2. **Xarope de guaco com mel**  
<https://www.youtube.com/watch?v=PQ9Mw2vhRSQ>
3. **Bala de guaco com mel (contra tosse)**  
<https://www.youtube.com/watch?v=zz8mhUgetms>

### Literatura consultada

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.126p.

CASTRO, E.M. et al. Coumarin contents in young *Mikania glomerata* plants (Guaco) under different radiation levels and photoperiod. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.25, n.3, p.387-92, 2006.

COLETTI, L.M.M., PEREIRA, B.M.R., CARDOSO Jr.,E.L.C. **Plantas medicinais nativas dos remanescentes florestais do oeste do Paraná**. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2009.

LORENZI, H. MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da Flora, 2002.

PEREIRA, A. M. S. **Manual prático de multiplicação e colheita de plantas medicinais**. Ribeirão Preto, UNAERP, 2011.

SUS - Prefeitura de Campinas. **Cartilha de plantas medicinais**, Campinas, 2019.